

PERFIL DO CONSUMO DE ANALGÉSICOS DE VENDA LIVRE EM UMA FARMÁCIA DE PONTE NOVA, MG

Paula Mayrink Brandão¹; Gabriela Silva Santana²; Karen Vitor Carvalho²; Mariana Zinato Gomes¹; Laura Jorge Mol¹; Adriane Jane Franco³

Resumo: *Existem diversos medicamentos classificados como de venda livre, não necessitando de prescrição médica. Dentre esses, os analgésicos representam a classe mais vendida. Por não necessitar de prescrição, o paciente erroneamente utiliza esses remédios de maneira indiscriminada. Este estudo teve como objetivo avaliar o número de vendas desses medicamentos, no ano de 2010, em uma farmácia localizada no centro comercial de Ponte, MG, determinando a prevalência do consumo. Observou-se que o Paracetamol (750 mg, genérico) foi o fármaco mais vendido (20,8 %). Com relação ao princípio ativo, a Dipirona Sódica teve maior prevalência (49,70 %), seguida do paracetamol (37,50 %) e do ácido acetilsalicílico (12,70 %). Esses dados permitem ao farmacêutico implementar ações ao combate à automedicação, contribuindo para o uso racional de medicamentos.*

Palavras Chave: *analgésicos; medicamentos de venda livre; automedicação.*

1Graduanda do Curso de Farmácia - FARMAPET - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: paulamayrinkbrandao@hotmail.com; 2Bolsista de Iniciação Científica - FACISA/UNIVIÇOSA - FARMAPET, Viçosa, MG; e-mail: gabi_santa@msn.com; 3Professora do Curso de Farmácia - FARMAPET - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: adriane@univicosacom.br

Introdução

Alguns medicamentos disponíveis no mercado são classificados como de venda livre. São aqueles que não precisam de prescrição médica para serem comprados como os analgésicos, as vitaminas, os antiácidos, os laxantes e os descongestionantes nasais. Entretanto, muitas vezes, esses remédios são usados incorretamente e podem provocar reações adversas como vômitos, tonturas, diarreia e outras mais severas (ARRAIS et al., 1997).

Com o objetivo de conhecer o perfil de consumo de analgésicos vendidos em cartelas (cartelados), classificados como de venda livre, analisou-se o número de vendas dos principais integrantes dessa classe no período de janeiro a dezembro de 2010, em uma farmácia localizada no centro comercial de Ponte Nova, MG.

Metodologia

Analisou-se o número de vendas dos medicamentos cartelados classificados como de venda livre, no ano de 2010, em uma farmácia localizada no centro comercial da cidade de Ponte Nova, MG. Os dados foram obtidos por meio do controle de estoque mantido pelo estabelecimento.

Resultados e Discussão

No ano de 2010, as vendas de cartelas de medicamentos com finalidade analgésica ultrapassaram 18 mil unidades na farmácia analisada (Figura 1), superando as demais classes de medicamentos de venda livre vendidos em cartelas. Nesse levantamento, não se considerou os analgésicos de venda livre,

comercializados sobre outra forma farmacêutica. Tierling *et al.* (2004), afirmaram que os analgésicos constituem um dos grupos de uso mais amplo, por serem usados para o alívio da dor, facilmente acessíveis para a aquisição e, parte deles, de venda livre, contribuem para que essa classe seja a campeã de vendas.

O medicamento genérico Paracetamol (750 mg) foi o mais vendido. De acordo com Wannmacher (2005), no Brasil, recomenda-se o uso de Paracetamol em razão de esse ser mais favorável ao perfil de efeitos adversos comparativamente a outros analgésicos como a melhor tolerabilidade digestiva em relação aos AINE e o baixo custo, desde que sejam amplamente difundidas as pró-doses e as doses máximas diárias permitidas.

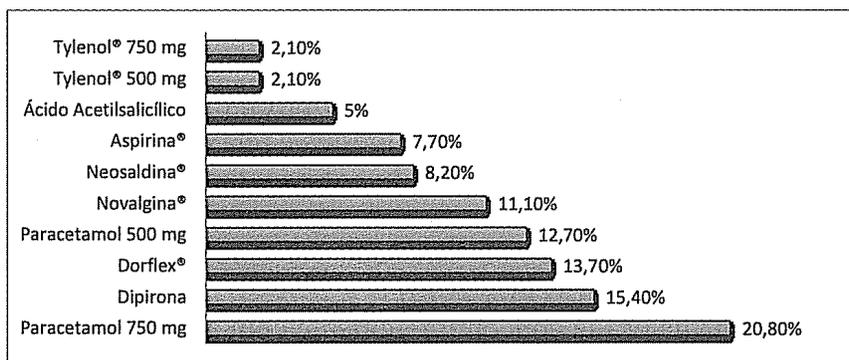


Figura 1 - Analgésicos cartelados mais vendidos no ano de 2010, organizados por ordem alfabética inversa, pelo nome comercial.

Mesmo classificados como de venda livre, de amplo uso e apresentando relativa segurança, não se pode esquecer que qualquer medicamento pode causar efeitos indesejáveis e que crianças e idosos são mais sensíveis que os adultos aos efeitos tóxicos dos medicamentos (BRICKS, 1998).

Separando o número de vendas pelo princípio ativo com

propriedades analgésicas (Figura 2), verifica-se que a maior parte dos medicamentos contém Dipirona Sódica isolada (Dipirona Sódica genérico, Novalgina[®]) ou em associações (Neosaldina[®], Dorflex[®], Miorelax[®]). De acordo com Wannmacher (2005), no Brasil, ao contrário do que ocorre em 33 outros países mais desenvolvidos, a Dipirona é usada indiscriminadamente para controle de dor e hipertermia. Ainda segundo a autora, essa prevalência atende à tradição de prescrição e uso com base não em evidências, mas na crença de eficácia superior à de outros analgésicos e antitérmicos e de efeitos adversos tão raros que não se constituem em problema de saúde pública.

A Neosaldina[®] contém a Dipirona Sódica associada com o isometepteno e a cafeína, o que permite a potencialização da ação analgésica. O isometepteno tem ação espasmolítica e vasoconstritora e deve ser administrado com cautela a pacientes hipertensos (NYCOMED, 2010).

O Dorflex[®] é a associação de Dipirona Sódica, cafeína e orfenadrina, possuindo ação analgésica e relaxante muscular. A orfenadrina pode produzir bradicardia ou taquicardia, arritmias cardíacas, secura da boca, sede, diminuição da sudorese e midríase, não podendo ser utilizado por portadores de glaucoma (SANOFI-AVENTIS, 2010).

A aspirina usada concomitantemente com anticoagulantes (como a warfarina) pode causar sangramentos com risco de vida. Em geral, esse medicamento não deve ser usado na semana anterior a uma cirurgia eletiva. A aspirina também pode agravar a asma (GOOGMAN; GILMAN, 2006).

Embora a automedicação seja necessária em determinadas situações, é evidente que esse hábito, quando utilizado de maneira inadequada, pode ter como consequências efeitos indesejáveis potencialmente graves e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, um problema de saúde pública.

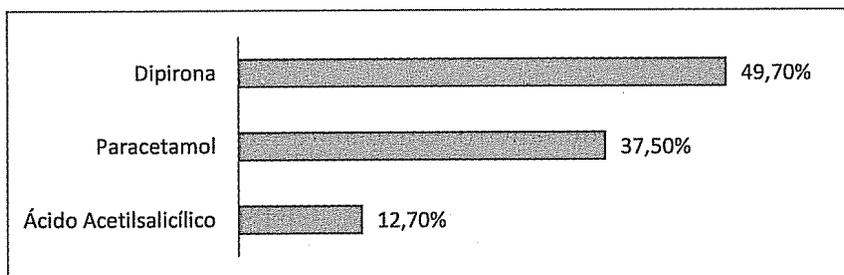


Figura 2 - Prevalência do princípio ativo analgésico nos medicamentos cartelados de venda livre mais vendidos.

Conclusão

Em razão do grande número de vendas, embora classificados como medicamentos de venda livre, os analgésicos precisam de maior controle no momento da dispensação, pois possuem contraindicações importantes, muitas vezes negligenciadas, que podem comprometer a saúde do paciente. Cabe então ao farmacêutico a orientação adequada, contribuindo para o uso racional desses medicamentos.

Referências

- TIERLING, V. L. et al. Nível de conhecimento sobre a composição de analgésicos com ácido acetilsalicílico. *Rev. Saúde Pública*, v.38, n.2, 2004.
- NYCOMED. Neosaldina®. Disponível em: <http://www.nycomedpharma.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2011.
- SANOFI-AVENTIS. Dorflex®. Disponível em: http://www.sanofi-aventis.com.br/produtos/new_Notice_Dorflex.pdf. Acesso em: 10 abr. 2011.
- BRICKS, L. F. et al. Nefrototoxicidade por drogas agentes

físicos no período neonatal. Atualização. *Pediatria*, v. 16, v. 121-128, 1998.

GOODMAN; GILMAN. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

WANNMACHER, L. *Paracetamol versus Dipirona: como mensurar o risco?* Brasília, 2004. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1286743798HSE_URM_PVD_0405.pdf